A stylized graphic of a human figure composed of thick, curved, overlapping bands in shades of green and red. The figure is positioned on the left side of the page, with its arms and legs extending outwards. The background is a blurred landscape of a park or sports field with trees and a sign that says 'Golegã'.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 23/27

Golegã, um Município mais Social

Nota introdutória

A Rede Social é uma estrutura de governança local que visa a articulação e congregação de esforços entre os agentes sociais ativos no concelho.

No sentido da concretização dos objetivos que estão na sua origem, a Rede Social deverá basear o seu trabalho em metodologias participativas de investigação-ação, com vista a um planeamento estratégico criativo e participativo. Neste processo de planeamento é possível identificar genericamente três etapas fundamentais: o diagnóstico social da situação concelhia, a definição de linhas orientadoras de intervenção e a operacionalização do plano de ação.

A primeira etapa, de diagnóstico da situação concelhia, compreendeu a elaboração do Diagnóstico Social, aprovado a 25 de outubro de 2022, em que, com a colaboração dos parceiros locais, foram identificadas as principais problemáticas concelhias, bem como os recursos, oportunidades, ameaças e causas inerentes à resolução dos mesmos. Os problemas sinalizados foram posteriormente agrupados em grandes áreas para a análise dos quais foram constituídos grupos de trabalho temáticos com a finalidade de as analisar de uma forma mais aprofundada.

Neste momento, apresentamos mais uma etapa deste processo, o Plano de Desenvolvimento Social, adiante designado por PDS, que pode ser entendido como um instrumento orientador da intervenção social das entidades locais com vista ao desenvolvimento social. Nesta etapa verifica-se a passagem de um nível de conhecimento para um nível de decisão, no qual são tomadas opções, definidos os objetivos e as estratégias de intervenção, partindo dos problemas e prioridades assinalados no Diagnóstico Social. Constitui uma fase mais operativa do Programa, em que se pretende *“(...) não só a produção de efeitos corretivos ao nível da redução da pobreza e da exclusão social, mas também efeitos preventivos gerados através de ações de animação das comunidades e da indução de processos de mudança, com*

vista à melhoria das condições de vida das populações.” (Núcleo da Rede Social, 2003). A sua elaboração, sustentou-se no diagnóstico social realizado por 4 grupos de trabalho, contando com 46 participantes, entre parceiros institucionais, organizações e peritos, coproduzido pelo Núcleo Executivo e autarquia e, com contributos dos Parceiros da Rede, sendo posteriormente validado pelos decisores políticos e CLASG.



O atual PDS da Golegã 2023-2027, convoca-nos a todos para um comprometimento pessoal e institucional numa ação coletiva que assume a coesão social como uma responsabilidade de todos.

Processo Metodológico

O planeamento no domínio social é uma metodologia de investigação-ação que associa o conhecimento das especificidades dos problemas locais à intenção de provocar uma mudança social. Deste modo, o PDS constitui um instrumento de definição conjunta e negociada de objetivos prioritários para a promoção do desenvolvimento social local.

Por Plano de Desenvolvimento Social entende-se a “(...) *definição de um plano estratégico para 3/5 anos no qual se definem as estratégias de intervenção, bem como os objetivos a alcançar. É um instrumento de definição conjunta e contratualizada de objetivos prioritários, servindo de enquadramento às intervenções para a promoção do desenvolvimento social local. O PDS enuncia uma estratégia para atingir uma situação social desejável, mas realista, dos territórios sobre os quais incide*” (Núcleo da Rede Social, 2004).

Como foi referido, ao servir de enquadramento a todas as intervenções para a promoção do desenvolvimento social local, quer sejam propostas apresentadas no seio do Conselho Local de Ação Social de Golegã (CLASG), quer sejam propostas fora do âmbito do CLASG, o PDS procura “(...) *vincular as iniciativas de todos os agentes cujo âmbito de atuação tem repercussões no desenvolvimento social dos Concelhos*” (Núcleo da Rede Social, 2003), mediante uma corresponsabilização dos parceiros na realização das ações. Deixa assim de fazer sentido a concretização de intervenções isoladas, que respondem a necessidades pontuais e que não concorrem no geral para um objetivo, não se enquadrando em nenhum processo de planeamento estratégico que vise o desenvolvimento do Concelho. Pretende-se, assim, articular a intervenção social dos diferentes agentes locais e gerar um processo de planeamento social local, mediante a conceção e desenvolvimento de projetos de ação articulados, contrariando a multiplicação de ações isoladas e por vezes concorrentes.

À semelhança das metodologias utilizadas no âmbito do processo de Diagnóstico Social do Concelho, aprovado em outubro de 2022, **num primeiro momento**, na elaboração do PDS recorreremos à metodologia de *Focus Groups*, organizados segundo as problemáticas definidas, sendo estes constituídos por entidades com intervenção a nível concelhio, que na nossa perspetiva são detentoras de conhecimento especializado sobre as temáticas em análise. Pretendeu-se, nesta fase, reter todas as informações referidas pelos participantes de um modo semiformal, sem preocupações ao nível da formulação técnica dos objetivos e estratégias. Coube a estas entidades, através do cruzamento entre os problemas prioritários e os recursos humanos e materiais disponíveis, traçar a intervenção a seguir.

Com base nas problemáticas identificadas, foram definidos cinco eixos de intervenção prioritária:



Posteriormente, **num segundo momento**, os elementos do Núcleo Executivo reuniram para analisar e compilar o trabalho até então realizado. Analisado o trabalho que foi desenvolvido, considerou-se que as estratégias de desenvolvimento definidas e os objetivos de intervenção traçados para os próximos cinco anos teriam de ser redimensionadas, deixando de parte alguns dos problemas identificados na fase anterior, dada a impossibilidade de dar resposta a todos os problemas em simultâneo, aliado ao facto de alguns não se enquadrarem nas questões sociais.

As medidas resultantes dos Objetivos Estratégicos, refletem diversos documentos orientadores, bem como, o previsto no PRR e no Plano de Ação para a Garantia na Infância 2020-2030, a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030, o Plano Nacional de Combate ao Racismo e à Discriminação 2021-2025 e o Livro Verde sobre o Envelhecimento (CE), entre outros, estando igualmente,

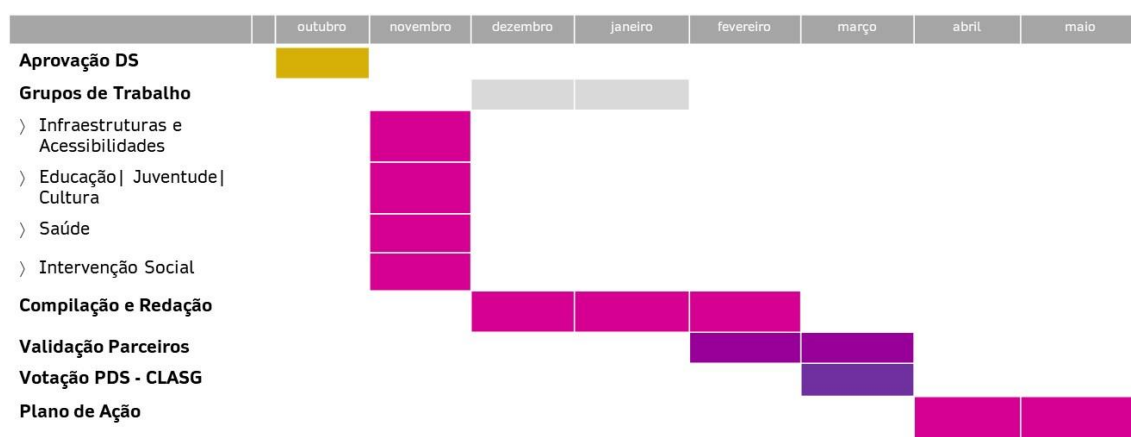
alinhado às prioridades estratégicas constantes da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU).

Temos assim, 5 Eixos, 16 Estratégias e 166 Medidas para desenvolver no âmbito dos futuros Planos de Ação:

5 Eixos | 16 Estratégias de Intervenção | 166 Medidas/Ações

Eixo 1 – Intervenção Social	1. Enfrentar os Desafios do Envelhecimento e da Longevidade	15 medidas
	2. Aumentar o Potencial de Empregabilidade da população	10 medidas
	3. Acolhimento, Integração e Solidariedade (Imigrantes/Minorias Étnicas)	10 medidas
	4. Atender e Acompanhar as Vítimas de Violência	7 medidas
	5. Prevenir a Violência	3 medidas
Eixo 2 – Infraestruturas e Acessibilidades	6. Garantir Habitações e Equipamentos condignos	16 Medidas
	7. Promover a Inclusão na Comunidade	9 Medidas
Eixo 3 – Educação e Juventude	8. Família e Escola	4 Medidas
	9. Intervenção em domínios de maior vulnerabilidade	8 Medidas
	10. Promover a inserção e o sucesso dos jovens	11 Medidas
	11. Primeira Infância, Crianças e Jovens	26 Medidas
Eixo 4 – Saúde	12. Promover a qualidade de vida e integração da pessoa com problemáticas na área da saúde	13 Medidas
	13. Prevenção de consumos aditivos	5 Medidas
	14. Saúde Mental e Demência	12 Medidas
Eixo 5 – Reforço e territorialização da Rede Social da Golegã	15. Dinamizar e Potenciar o funcionamento da Rede Social	10 Medidas
	16. Dinamizar e Potenciar o funcionamento do CLAS	3 Medidas

Cronograma de desenvolvimento PDS



EIXO 1

Intervenção Social

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

MEDIDAS/AÇÕES

Estratégia de Intervenção: Enfrentar os Desafios do Envelhecimento e da Longevidade

<p>Garantir a existência de respostas adequadas às necessidades das pessoas idosas</p>	<p>Adequar e reforçar as respostas existentes às necessidades das pessoas idosas e dos/as seus/suas cuidadores/as informais</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Investimento no alargamento da capacidade de respostas sociais (construção de ERPIs – Pombalinho e Azinhaga, ...) 2. Promoção de uma nova geração de apoio domiciliário - SAD Inovador 3. Criação de respostas sociais inovadoras dirigidas à população sénior 4. Reconfiguração/flexibilização das respostas sociais dirigidas a pessoas em situação de dependência no domicílio e respostas institucionais de dia com o intuito da reestruturação do apoio ao domicílio
	<p>Conhecer a realidade relativa ao isolamento social e geográfico das pessoas idosas</p>	<ol style="list-style-type: none"> 5. Realização de mapeamento e diagnóstico específico das necessidades de idosos em situação de isolamento social e/ou geográfico
	<p>Incentivar a ocupação de Tempos Livres em áreas sociais, artísticas, culturais e desportivas</p>	<ol style="list-style-type: none"> 4. Promoção de respostas flexíveis para o envelhecimento ativo e saudável acautelando a diversidade de perfis que preferencialmente conjuguem dimensões familiar, comunitária e institucional
<p>Prevenir e combater situações de isolamento social e geográfico</p>	<p>Reforçar as redes de voluntariado de proximidade</p>	<ol style="list-style-type: none"> 6. Reforço das relações de solidariedade de vizinhança através das redes de voluntariado que integrem pessoas de todas as idades, incluindo idosos, atuando na resolução de problemas da comunidade em geral
	<p>Promover a convivialidade familiar e comunitária favorecendo a intergeracionalidade e prevenindo o isolamento e a solidão</p>	<ol style="list-style-type: none"> 7. Reforço da Mentoria Intergeracional (prossecução de iniciativas já existentes e reforço com novas respostas que fomentem o convívio, animação sociocultural de pessoas idosas, desenvolvendo a componente de intergeracionalidade e interculturalidade)
	<p>Promover Imagem Social Positiva do Idoso</p>	<ol style="list-style-type: none"> 8. Desenvolvimento de iniciativas/ações de sensibilização que promovam a imagem das pessoas idosas como cidadãos/ãs ativos/as e recursos importantes da comunidade
<p>Atendimento focado no/a munícipe</p>	<p>Promover o Atendimento</p>	<ol style="list-style-type: none"> 9. Promoção de ações de formação para os ativos (gestão de equipas/atendimento ao público/pessoal) 10. Desburocratização, atendimento mais focado no/a utente/beneficiário/a

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	MEDIDAS/AÇÕES
Promover os Cuidados Básicos de subsistência, segurança e integridade física, psicológica, social e económica para idosos	Melhorar e expandir as condições de promoção, manutenção ou recuperação da saúde física e mental	<p>11. Reforço e melhoramento do apoio aos/as cuidadores/as familiares e outros/as cuidadores/as informais na prestação de cuidados</p> <p>12. Reforço na melhoria do acesso das pessoas idosas aos serviços e recursos de saúde física e mental, incluindo em situação de dependência</p> <p>13. Melhoria e reforço da capacidade das respostas sociais, através da prestação de serviços personalizados</p>
Promover a Inclusão	Proporcionar respostas na área da privação material	<p>14. Criação de uma Base de Dados de Bens Materiais para doação</p> <p>15. Alargamento do leque de respostas, proporcionando acesso a bens materiais em falta</p>

Estratégia de Intervenção: Aumentar o Potencial de Empregabilidade da população

Aumentar o nº de pessoas com qualificações adequadas às necessidades de mercado	Definir um Plano de Formação Concelhio, ajustado às necessidades do mercado de trabalho	<p>16. Realização de um Diagnóstico de necessidades formativas articulado com as necessidades do mercado de trabalho (encontros entre empresas, Agrupamento de Escolas, Entidades Formadoras e Câmara Municipal, para definir a oferta formativa no Concelho)</p>
	Sensibilizar a Comunidade para a importância da qualificação e sua adequação às necessidades do mercado de trabalho.	<p>17. Promoção de condições de equidade e qualidade nos percursos educativos (formais e não formais) e de formação como meio de promoção do sucesso educativo</p> <p>18. Dinamização do Gabinete de Inserção Profissional (GIP)</p> <p>19. Divulgação dos Estágios Profissionais e Ofertas de emprego</p> <p>20. Capacitação para o Empreendedorismo (a partir do 1º Ciclo do Ensino Básico)</p> <p>21. Reforço e melhoramento da comunicação da formação e dos apoios existentes</p>
Aumentar a qualificação/competências dos adultos, em especial dos que integrem famílias com crianças	Melhorar os níveis de qualificação não superiores de adultos, contribuindo para a melhoria da sua empregabilidade.	<p>22. Desenvolvimento de projetos locais promotores de qualificação destinados a adultos com muito baixas qualificações e reforço de mecanismos de estímulo à conclusão de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências por adultos</p> <p>23. Reforço das medidas CEI e CEI+ como promotoras de um emprego futuro</p>
Contribuir para avaliar a integração em formação e/ou emprego de públicos vulneráveis	Caracterizar a população em idade ativa beneficiária de apoios sociais	<p>24. Realização do Diagnóstico da população beneficiária de RSI e Outros Apoios Sociais</p> <p>25. Promoção da inserção das famílias em ações de voluntariado</p>

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	MEDIDAS/AÇÕES
------------------	-----------------------	---------------

Estratégia de Intervenção - Acolhimento, Integração e Solidariedade (Imigrantes/Minorias Étnicas)

Promover a sensibilização da opinião pública	Promover a Diversidade e a Interculturalidade	26. Produção de materiais de divulgação e vídeos de promoção da diversidade e da interculturalidade 27. Dinamização de ações referentes à gastronomia, costumes e tradições das minorias étnicas
Promover uma maior qualidade de vida aos imigrantes, através do acolhimento, integração e solidariedade, com envolvimento dos beneficiários	Identificação e monitorização da população imigrante Promover a inserção dos/as imigrantes no concelho	28. Levantamento dos/as imigrantes/minorias étnicas 29. Monitorização da evolução dos fluxos migratórios 30. Aumento das oportunidades de aprendizagem da língua portuguesa para estrangeiros/as adultos (Escola-IEFP-Município) 31. Implementação de uma resposta integrada aos imigrantes, dos diferentes serviços públicos 32. Criação do Centro Local de Acolhimento e Integração (Acolhe Golegã)
Garantir uma efetiva igualdade no acesso das crianças e jovens oriundos da imigração ou de minorias étnicas	Promover e reforçar a integração e sucesso educativo das crianças e jovens das populações oriundas da imigração ou de minorias étnicas na educação pré-escolar, ensino básico e secundário	33. Desenvolvimento de intervenções que contemplem a mediação intercultural, a produção e divulgação de conteúdos e recursos de apoio às escolas, ações de aproximação entre as escolas e as comunidades e, reforço do envolvimento de populações oriundas da imigração ou das minorias étnicas, em atividades de educação 34. Estabelecimento de planos conjuntos entre escola-município-delegações do IEFP, para ensino e aprendizagem da língua portuguesa como língua não materna 35. Contratação, quando adequado, de perfis diversificados de pessoal não docente, tais como mediadores/as interculturais, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e linguística dos/as alunos/as e das famílias migrantes

Estratégia de Intervenção - Atendimento e Acompanhamento das Vítimas de Violência

Garantir atendimento e acompanhamento especializado	Dinamizar o atendimento e acompanhamento especializado a vítimas de violência doméstica	36. Levantamento dos fenómenos de violência no Concelho 37. Divulgação da linha de emergência/ contactos e das medidas de apoio à integração do IEFP e outras entidades parceiras 38. Elaboração de petição para retificar o/os diploma/s de apoios da Segurança Social, nomeadamente RSI, para vítimas de violência doméstica
Diversificar as respostas e promover políticas de intervenção	Criar respostas de intervenção e potenciar as respostas existentes	39. Criação dos "Apartamentos Transitórios e Apoiados"

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	MEDIDAS/AÇÕES
------------------	-----------------------	---------------

Qualidade do Atendimento e Acompanhamento	Garantir a Qualidade do Atendimento e Acompanhamento, dinamizando as parcerias	40. Elaboração de um Guião de Recursos e Procedimentos de Intervenção e Apoio
		41. Dinamização de sessões de apresentação de procedimentos de atendimento e acompanhamento, bem como, de procedimentos jurídicos
		42. Desenvolvimento de Ações de formação de modo a capacitar os técnicos/as/agentes de 1º linha, bem como parceiros do CLASG

Estratégia de Intervenção - Prevenir a Violência

Contribuir para a prevenção	Promover a sensibilização da Comunidade para a problemática da violência familiar	43. Realização de atividades sobre o Dia da Não Violência (2 outubro)
		44. Divulgação de atividades de prevenção da violência desenvolvidas pelo Agrupamento
Intervir Junto dos Agressores	Dinamizar estratégias que facilitem o desenvolvimento de Programas de Apoio	45. Dinamização de ações PsicoEducativas

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável suportados:



EIXO 2

Infraestruturas e Acessibilidades

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	MEDIDAS/AÇÕES
Estratégia de Intervenção - Garantir Habitações e Equipamentos condignos		
Implementação de políticas de habitação adequadas às características do território e da população	Promover o acesso à informação sobre direitos e apoios existentes ao nível da habitação	47. Divulgação e reforço da implementação de medidas de reabilitação urbana
	Melhorar as condições de habitabilidade das habitações degradadas no concelho	48. Implementação do Programa JUST A CHANGE
Implementação de políticas de habitação adequadas às características do território e da população	Criação de Soluções Transitórias de Habitação.	49. Criação de Apartamento de Transição para refugiados e imigrantes 50. Criação de Apartamento de Transição para sem-abrigo e situações de emergência familiar
	Apoiar a promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas	51. Elaboração do Regulamento Municipal de Atribuição de Habitação Social 52. Implementação da Estratégia Local de Habitação – Reabilitação e Construção de Habitação Social / Beneficiários Diretos
Promover o acesso das famílias em situação de vulnerabilidade, com crianças e jovens, a uma habitação digna	Promover a proteção e inclusão social de pessoas em situação de risco ou em processo de autonomização	53. Assegurar a execução do Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, que abrange o acesso de famílias com crianças e jovens a cargo 54. Promoção do acesso a soluções de alojamento de emergência ou de transição
	Promover o acesso à habitação a pessoas com mobilidade condicionada	55. Promoção de intervenções promotoras de acessibilidade em habitações de pessoas com mobilidade reduzida
Promover a mobilidade Concelhia.	Garantir a inclusão de mais carreiras públicas de acesso aos concelhos limítrofes	58. Reforço da necessidade, na CIMLT, para melhoria da oferta de transportes públicos
Promover a eficiência energética em edifícios residenciais e de serviços	Garantir a existência de edifícios sustentáveis	59. Apoio aos munícipes na candidatura ao Fundo Ambiental

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	MEDIDAS/AÇÕES
------------------	-----------------------	---------------

Adequar as infraestruturas das instituições às necessidades dos utentes

Promover respostas adequadas às necessidades

61. Promoção da Candidatura a programas comunitários (PRR e 20/27)

Estratégia de Intervenção - Promover a Inclusão na Comunidade

	Conhecer público-alvo e as barreiras existentes	62. Caracterização da população e levantamento das barreiras arquitetónicas - Criação do Projeto Golegã Acessível
	Melhoria das condições de mobilidade e acessibilidade no espaço público adequando as estruturas existentes	63. Continuação da promoção da acessibilidade na via pública, nomeadamente através de: remoção de obstáculos, colocação de bancos, rebaixamento de passeios, utilização de pisos táteis, pistas de caminhada adaptadas, ...
	Sensibilização da Comunidade para a necessidade de garantir o acesso a pessoas com mobilidade reduzida	64. Realização de Campanhas de Sensibilização, incluindo nas Escolas
Garantir a segurança e acessibilidade de pessoas com deficiência e/ou incapacidade nos espaços públicos e domicílio	Divulgar a existência de apoios ao nível da adequação do domicílio	65. Realização de Campanhas de Informação sobre os Apoios no âmbito do JUST A CHANGE
	Conhecer as necessidades existentes no atendimento de pessoas com dificuldades e/ou incapacidade de comunicação a serviços públicos e privados	66. Levantamento das necessidades sentidas por profissionais no atendimento a pessoas com dificuldades e/ou incapacidade de comunicação
	Criação de soluções personalizadas de mobilidade através de plataformas digitais	67. Permissão do acesso online aos serviços prestados pelas diversas entidades concelhias, em especial, autarquias locais, diminuindo a necessidade de presença física
	Capacitar os serviços públicos no âmbito do atendimento a pessoas com dificuldade / incapacidade ao nível da comunicação (expressão e/ou compreensão	68. Realização de ações de capacitação a funcionários/as dos serviços públicos, no âmbito da promoção de estratégias de comunicação para público com dificuldades comunicacionais 69. Criação de um manual sobre linguagem inclusiva, com colaboração de profissionais e utilizadores, que inclui também uma vertente formativa
	Capacitar o Município de espaço Coworking	70. Criação de infraestruturas para a criação de espaço Coworking

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável suportados:



EIXO 3

Educação e Juventude

OBJETIVOS GERAIS OBJETIVOS ESPECÍFICOS MEDIDAS/AÇÕES

Estratégia de Intervenção - Família e Escola

Envolver a Família e a Comunidade no dia-a-dia da escola	Aumentar a relação de proximidade e envolvimento entre escola e família	71. Implementação de Programa de Competências Parentais, dirigido a toda a comunidade escolar que valorize os interesses e competências das famílias 72. Envolvimento das famílias nos projetos já existentes na escola (ex hortas biológicas, leitura na sala de aula,...)
	Prevenir o absentismo escolar	73. Desenvolvimento de estratégias e ações de forma participativa para acompanhamento de situações de absentismo e abandono 74. Realização de momentos lúdicos que estimulem a aproximação e relações positivas entre a escola e a família

Estratégia de Intervenção - Intervenção em domínios de maior vulnerabilidade

Incrementar e valorizar as respostas em contextos não formais e de lazer	Aprofundar o conhecimento sobre as intervenções desenvolvidas em contextos não formais e de lazer	77. Manutenção dos projetos existentes de Ocupação de Tempos Livres dirigidos a crianças e jovens e, criação de projeto de ocupação de tempos livres para jovens na freguesia da Golegã, em períodos de férias escolares 78. Criação de uma Carta de Espaços, formais e não formais, para crianças e jovens, com oferta desportiva, cultural e recreativa do concelho 79. Criação de projeto de promoção de competências pessoais e sociais junto dos/as jovens
	Diversificar abordagens e metodologias, através da participação dos/as jovens	80. Desenvolvimento de Projetos Locais com abordagens intergeracionais/participação de dinamizadores comunitários no terreno/desenvolvimento de projetos de voluntariado/intercâmbios para jovens
Diversificar Respostas e promover políticas articuladas de intervenção	Reforçar a intervenção preventiva em comportamentos aditivos no contexto escolar e comunitário	81. Diagnóstico do número de incidência de casos
		82. Criação de programas estruturados de combate ao consumo e programas de prevenção, adequados à idade 83. Incremento da intervenção em contexto de convívio de jovens, nomeadamente à porta da escola, bares, cafés, pelas forças de autoridade

Estratégia de Intervenção - Promover a inserção e o sucesso dos jovens

Promover o sucesso escolar dos jovens	Garantir o acompanhamento personalizado dos/as jovens na construção do seu percurso académico e percurso de vida	<p>85. Continuação da Implementação de Projetos de Mentoria (acompanhamento dos jovens nas experiências profissionais e de desenvolvimento pessoal e social)</p> <p>86. Aumento da articulação do apoio tutorial específico com as mentorias</p> <p>87. Promoção do desenvolvimento pessoal, profissional e social dos/as jovens e, promoção da cidadania ativa e o envolvimento comunitário dos/as jovens</p>
	Assegurar resposta à diversidade e especificidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um/a dos/as alunos/as	<p>88. Reforço da capacidade de resposta das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva</p> <p>89. Promoção de rastreios de saúde visual e auditiva e, triagens de saúde oral nas escolas</p>
Garantir o acesso a uma resposta educativa e atividades em contexto escolar	Promover a cultura científica e tecnológica dos/as alunos/as, desde a educação pré-escolar até ao final da escolaridade obrigatória	90. Alargamento da Rede de Clubes Ciência Viva na Escola
	Aumentar o nível de atividade física da população, particularmente crianças e adolescentes em idade escolar e suas famílias, assim como de professores/as e outros/as funcionários/as dos estabelecimentos escolares, num ambiente participado e recreativo	91. Promoção do desporto escolar e adaptado, em comunidade
	Garantir o acesso universal a atividades extracurriculares, à componente de apoio à família e às atividades de animação, a atividades de ocupação de tempos livres e de férias, integrando crianças com deficiência e outras crianças especialmente vulneráveis	92. Promoção do acesso universal a atividades extracurriculares, à componente de apoio à família e às atividades de animação, a atividades de ocupação de tempos livres e de férias
Desenvolver mecanismos de apoio ao estudo		<p>93. Criação de «espaços de estudo acompanhado» através de processos de mentoria entre pares ou de tutoria</p> <p>94. Implementação de um programa transversal de aprendizagens em contexto informal</p> <p>95. Promoção das <i>softskills</i> em contexto escolar (inteligência emocional, inteligência financeira, convivência e valores, comunicação e oratória, liderança e trabalho em equipa, criatividade e inovação, ...)</p>

Estratégia de Intervenção - Primeira Infância, Crianças e Jovens

Promover o Acesso a respostas de primeira infância de qualidade	Alargamento da capacidade de resposta das creches para responder às necessidades da procura	96. Criação de creche municipal e/ou integrada em IPSS 97. Criação de Projeto de Creche Familiar e Amas*
Promover uma ação social próxima e integrada junto das famílias com crianças e jovens	Reforçar o papel dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) na prossecução dos objetivos estratégicos da Garantia para a Infância	98. Promoção de projetos de desenvolvimento social, de âmbito local, que concorrem para a prossecução dos objetivos do Plano de Ação da Garantia para a Infância.
Promover de Incentivos para a fixação de jovens no concelho	Desenvolver apoios que minorem a dificuldade de fixação Implementação de Incentivos às famílias para promover a natalidade	99. Benefícios para proprietários/as que arrendem imóveis a jovens 100. Apoio à aquisição, construção, arrendamento de imóveis por jovens 101. Construção de habitação a custos controlados 102. Reforço do incentivo municipal à natalidade
Promover o Acesso a alimentação saudável por parte das famílias	Reforçar o acesso a cuidados de saúde, promoção da saúde, prevenção da doença e cuidados especializados de qualidade	104. Desenvolvimento de atividades de saúde escolar, priorizando o acesso de crianças e jovens em situação vulnerável 105. Desenvolvimento de ações de sensibilização e acompanhamento de famílias com crianças e jovens, promotoras de uma alimentação saudável 106. Desenvolvimento de iniciativas sobre alimentação saudável, através da utilização de meios de comunicação digital e do envolvimento das autarquias locais
Garantir o acesso a uma resposta educativa e a atividades em contexto escolar de qualidade	Implementação de um programa transversal de aprendizagem Promover a solidariedade, interajuda e inclusão.	107. Implementação de projetos que estimulem a autonomia, o contacto com a natureza, a brincadeira livre, a educação para a arte, nomeadamente no pré-escolar e 1.º ciclo 108. Criação de recreios/espacos de lazer, com o envolvimento dos pais, que facilitem a brincadeira autónoma ao ar livre e fomentem a psicomotricidade 109. Participação na Universidade Júnior 110. Implementação de um programa que promova a mobilização dos/as alunos/as para a participação democrática ao serviço da recuperação de todos e da resiliência das suas escolas 111. Criação de uma Assembleia de Escola 112. Implementação do Parlamento Jovem
	Assegurar que o Ensino Profissional responda às necessidades de qualificação dos/as jovens.	113. Adequação da oferta formativa aos desafios da indústria e da sociedade digital 114. Abertura de novos cursos profissionais, nomeadamente nas áreas de gestão equina, turismo equestre, ...

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	MEDIDAS/AÇÕES
------------------	-----------------------	---------------

Garantir o acesso a uma resposta educativa e a atividades em contexto escolar de qualidade	Disponibilizar recursos digitais nas escolas, aos/as alunos/as e professores/as	<p>115. Promover o uso da sala do futuro e do laboratório móvel</p> <p>116. Criação de condições para que os/as alunos/as possam usar os computadores na sala de aula (mais tomadas, otimização da rede de internet,...).</p> <p>117. Aumento da utilização dos computadores na sala aula para trabalhos de investigação/estudo</p> <p>118. Capacitação dos/as professores/as na área das competências digitais</p> <p>119. Disponibilização de equipamentos com acesso à Internet, bem como de recursos educativos digitais de qualidade às escolas, aos/às alunos/as e aos/às professores/as</p> <p>120. Promoção do aumento do número de manuais escolares em formatos acessíveis</p> <p>121. Criação de sistema público de empréstimo de <i>ebooks</i> e conteúdos digitais às escolas da rede pública</p>
	Desenvolver competências digitais através da instalação de equipamentos especializados para projetos nas áreas digitais, de robótica, de computação experimental, entre outros.	122. Criação de Laboratórios de Educação Digital

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável suportados:



EIXO 4

Saúde

OBJETIVOS GERAIS OBJETIVOS ESPECÍFICOS MEDIDAS/AÇÕES

Estratégia de Intervenção - Promover a qualidade de vida e integração da pessoa com problemáticas na área da saúde

Garantir acessibilidade a cuidados de saúde ao nível da promoção da saúde e prevenção da doença	Dotação Médicos Família para todos/as os/as utentes	123. Contratação no âmbito do próximo concurso
	Dotar a UCC com profissionais de diferentes áreas (horas médicas, psicólogo, enfermeiro reabilitação/fisioterapeuta)	124. Reforço das equipas multidisciplinares, ao nível dos recursos humanos, nas unidades funcionais (UCC e USF) 125. Incentivos para os profissionais a prestar cuidados nas USF e nas UCC
	Manter/aumentar o apoio na gravidez e primeiro ano de vida nos Cuidados de Saúde Primários	126. Dinamizar o Programa de Saúde Materna e Infantil e Parentalidade, nas Unidades Funcionais 127. Divulgação dos Cursos de Parentalidade (Curso para o parto e recuperação pós-parto)
Diversificar respostas e promover políticas articuladas de intervenção	Melhorar a eficiência e eficácia do Sistema Nacional de Intervenção Precoce (SNIPI)	128. Criação de espaços nas escolas com as valências necessárias a uma intervenção integrada 129. Qualificação e especialização da intervenção do SNIPI, no sentido duma abordagem destinada à intervenção plena
	Reforçar a articulação entre as unidades funcionais e as entidades com intervenção direta na comunidade	130. Manter e/ou aumentar a intervenção, por uma equipa multidisciplinar, de forma a proporcionar uma maior qualidade de vida ao/à utente e ao/a cuidador no seu meio natural de vida 131. Divulgação da Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)
Adequar e redimensionar as respostas para a comunidade	Capacitar pessoa/grupo/comunidade na promoção de hábitos de vida saudáveis	132. Reforço da equipa multidisciplinar 133. Criação de parcerias com entidades / instituições no sentido de facultar meios humanos e espaços com as valências necessárias a uma intervenção integrada 134. Sensibilização de entidades, técnicos e famílias para sinalização de utentes/grupo e Comunidade 135. Manutenção do Programa de Saúde Escolar, atividades dirigidas a todos os níveis de ensino

Estratégia de Intervenção - Prevenção de consumos aditivos

	Reforçar a intervenção preventiva em comportamentos aditivos no contexto escolar e comunitário	<p>136. Definição de estratégias no sentido de elaborar instrumentos para a identificação da prevalência de consumos aditivos na comunidade escolar</p> <p>137. Implementação/ replicação de projetos de prevenção, na área dos consumos aditivos</p> <p>138. Desenvolvimento de projetos/ intervenções envolvendo as entidades parceiras, de forma a obter respostas integradas</p>
Diversificar respostas e promover políticas articuladas de intervenção na prevenção de consumos aditivos	Promover a reinserção de pessoas com comportamentos aditivos e dependências	139. Promoção da articulação institucional ao nível do acompanhamento dos/as consumidores/as, priorizando o acompanhamento após saída de internamento
	Reforçar a intervenção preventiva em comportamentos aditivos no contexto escolar e comunitário	140. Manutenção de programas estruturados de dissuasão ao consumo e programas de prevenção, adequados à idade

Estratégia de Intervenção - Saúde Mental e Demência

		<p>141. Realização de um Diagnóstico - levantamento das necessidades na área da demência no concelho</p> <p>142. Constituição de uma plataforma com as entidades públicas e as do setor social (com vista à celebração de um protocolo para uma efetiva articulação no atendimento, acompanhamento e encaminhamento das situações de demência)</p> <p>143. Construção de Guia de Recursos e Manual de Procedimentos de Intervenção e Encaminhamento</p> <p>144. Criação de equipa multidisciplinar de apoio direto a pessoas com demência e suas famílias</p>
Diversificar Respostas e promover políticas articuladas de intervenção na área da demência	Promover a concertação da intervenção	145. Criação de infraestruturas de resposta residencial para pessoas com demência
	Criar diversidade e oferta de serviços e infraestruturas	146. Dotar algumas respostas de apoio domiciliário com cuidados na demência
Capacitar os cuidadores formais e informais, na área da saúde mental	Promover e garantir o acesso a formação contínua aos cuidadores formais e informais na área da saúde mental	<p>147. Criação de parcerias com instituições da área da Saúde Mental</p> <p>148. Criação de um grupo de apoio aos/às cuidadores/as, para momentos de partilha e esclarecimentos de atuação ou serviços existentes no concelho</p> <p>149. Formação especializada e certificada para cuidadores/as formais e informais</p>

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	MEDIDAS/AÇÕES
	Identificar as necessidades existentes na população com doença mental	150. Realização de um Diagnóstico - levantamento das necessidades na área da saúde mental no concelho
Melhorar o Conhecimento sobre a realidade do território na área da saúde mental	Reforçar a capacidade de resposta dos serviços de saúde mental da infância e adolescência e aumentar a capacidade de resposta das equipas comunitárias de saúde mental da infância e da adolescência	151. Criação de Equipas comunitárias de saúde mental, compostas por pedopsiquiatra, psicólogo, psiquiatra, enfermeiro, assistente social, terapeuta ocupacional e/ou psicomotricionista
Reforçar o acesso a cuidados de saúde, promoção da saúde e prevenção da saúde	Reforçar o apoio na gravidez e primeiro ano de vida nos Cuidados de Saúde Primários	152. Implementação do Programa de Saúde Mental e Parentalidade, para apoio na gravidez e primeiros anos de vida, nos Cuidados de Saúde Primários

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável suportados:



EIXO 5

Reforço e territorialização da Rede Social da Golegã

OBJETIVOS GERAIS OBJETIVOS ESPECÍFICOS MEDIDAS/AÇÕES

Estratégia de Intervenção: Dinamizar e Potenciar o funcionamento da Rede Social

Reforçar o trabalho colaborativo no Concelho	Garantir as condições necessárias a promover a melhoria de sistemas de gestão organizacional, o reforço do trabalho colaborativo e disseminação de boas práticas	153. Melhoramento dos canais de comunicação 154. Constituição de uma Plataforma/Sistema de Informação para manutenção de informação atualizada da realidade social concelhia
Qualificar a Rede Social	Capacitar nas áreas de metodologia de projeto, gestão e dinamização de parcerias	155. Realização de ações de formação/qualificação de acordo com as áreas de intervenção do PDS
Monitorizar a Coesão Social	Promover a monitorização e avaliação transversal a todos os eixos do PDS 2023-2028	156. Implementação de um sistema de monitorização e avaliação da execução de medidas, ações e projetos do PDS
Reforçar a coordenação estratégica	Melhorar a coordenação estratégica	157. Identificação das necessidades existentes, aprofundando as temáticas do Diagnóstico Social 158. Integração de metodologias participativas
Melhorar o conhecimento e capacitação da rede social	Promover o conhecimento e capacitação da rede social	159. Melhoria da comunicação intra e interinstitucional 160. Produção e disseminação de Conhecimento 161. Promoção de espaços e ciclos de partilha, reflexão, replaneamento 162. Garantia da aprendizagem contínua das organizações da Rede Social 163. Desenvolvimento de uma base de conhecimento em inovação social e boas práticas (sistematização da recolha, reflexão e disseminação)

Estratégia de Intervenção: Dinamizar e Potenciar o funcionamento do CLAS

Qualificar o CLAS	Atualizar e disponibilizar informação sobre os parceiros do CLAS	164. Colocação da ficha online de atualização de dados 165. Criação de uma base de dados de atualização permanente
-------------------	------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

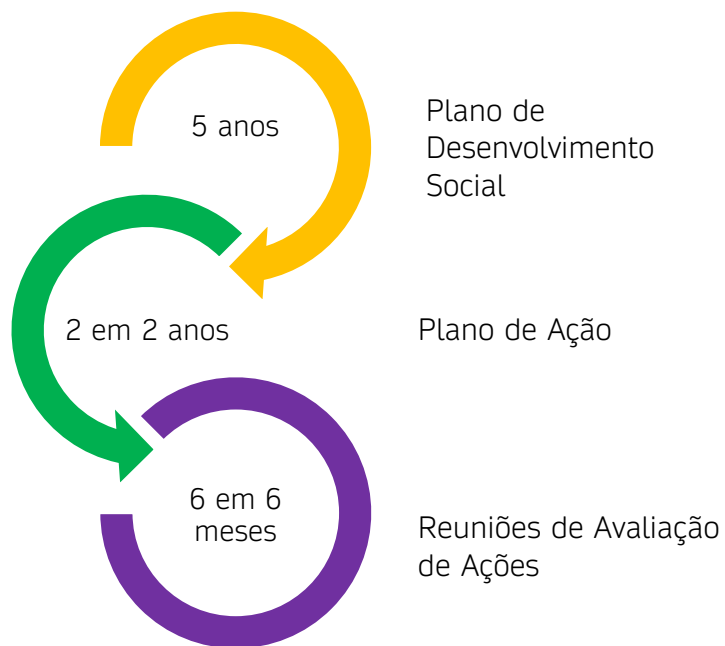
Promover a colaboração institucional dos Parceiros dos CLAS

166. Desenvolvimento de projetos com parceiros do CLAS, por áreas temáticas

Cronograma de Implementação

O Plano de Desenvolvimento Social terá uma meta temporal de 5 anos, dado que não se implementa, na sua totalidade a curto prazo. Conta com a participação de todos para que a sua execução seja uma realidade, e para que possamos nos momentos de monitorização avaliar o progresso de forma positiva. É um documento a ser completado com os Planos de Ação bianuais, e monitorizados semestralmente, através de Reuniões de Avaliação das Ações.

Ciclicidade de Planeamento e Monitorização



Ficha Técnica

Edição e Propriedade

Conselho Local de Ação Social da Golegã (CLASG)
Edifício Equuspolis, Rua D. João IV
2150-169 Golegã

redesocial@cm-golega.pt

<http://www.cm-golega.pt>

Redação

Elsa Lourenço (Coordenadora Rede Social)
José Duque
Maria Beatriz Samarro (Estagiária PEPAL)

Capa

Feliciano Cunha

Presidente do CLASG

Manuela Veiga

Núcleo Executivo

Câmara Municipal – Elsa Lourenço

Segurança Social – Marlene Meireles

Santa Casa da Misericórdia Golegã – José Martins Lopes

Santa Casa da Misericórdia Azinhaga – Ricardo Santos

UUC Chamusca/Golegã – M^a do Rosário Martins

Junta de Freguesia da Golegã – Carlos Santana

Agrupamento de Escolas Golegã, Azinhaga e Pombalinho – Maria João Pedro

Casa do Povo do Pombalinho – Sónia Marcos

março 2023

Núcleo Ejecutivo
CLASG